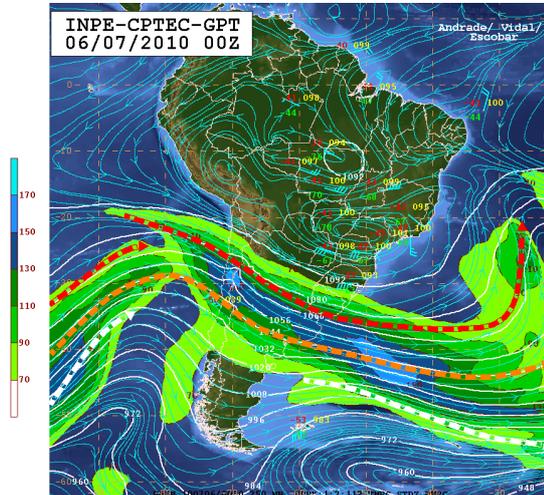


Análise Sinótica

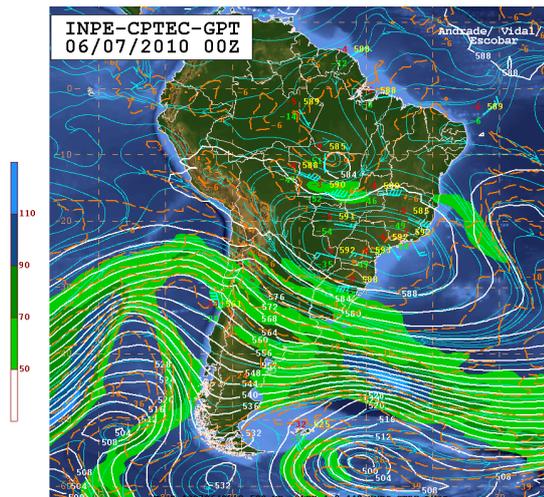
06 July 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



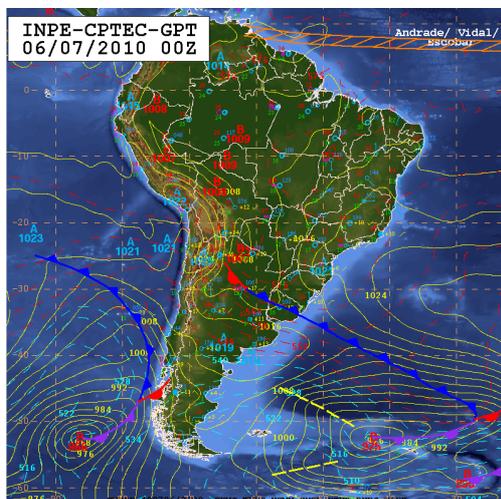
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 06/07, nota-se uma circulação anticiclônica atuando em grande parte do centro-sul do Brasil. Este sistema encontra-se centrado em aproximadamente 21S/52W. A norte deste anticiclone, observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em 10S/56W. Na Região Norte observa-se um escoamento difluente, que por sua vez favorece, juntamente com o suporte de calor e umidade, a instabilidade observada na imagem de satélite. Na Região Nordeste observa-se a influência de uma crista neste nível. Sobre o Pacífico, a sul de 20S, nota-se a presença de um cavado frontal, cujo eixo é contornado pelos máximos de vento. Estes máximos de vento (Jato Subtropical e Jato Polar) encontram-se acoplados em quase todo o domínio, entre 20 e 55S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 06/07, observa-se também um centro de circulação anticiclônica predominando sobre o centro-sul do Brasil, Bolívia e Peru. O núcleo deste sistema está posicionado em torno de 25S/52W. A presença deste sistema garante a subsidência que inibe a formação de nebulosidade, garantindo a massa de ar seco sobre boa parte do interior do Brasil, Paraguai, Bolívia e do Peru. A falta de nuvens por outro lado, garante maior incidência de radiação solar na superfície terrestre, favorecendo temperaturas altas no período da tarde. Assim, este padrão também favorece baixos valores de umidade relativa do ar. Observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) em 11S/55W, que interfere na circulação predominante do anticiclone, gerando um cavado invertido. Com isto, já se observa agora na análise das 06Z um aumento de nebulosidade no norte do MT. Observa-se um VC no Pacífico, em torno de 51S/88W, prolongando um cavado por este oceano, que é reflexo do cavado em altitude. Outro VC é observado no Atlântico em torno de 58S/50W. Os máximos de vento neste nível também indicam o reflexo dos Jatos em 250 hPa, e juntamente com gradiente de altura geopotencial intenso, apontam a área de maior baroclinia a sul de 25S, onde atuam os sistemas frontais transientes em superfície.

Superfície

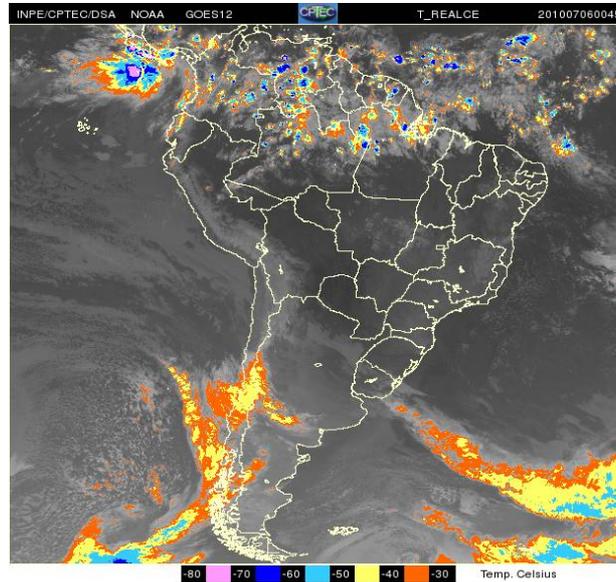


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/07, nota-se ainda a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) bem amplificada e intensa, centrada por volta de 35S/10W, com valor pontual de 1038 hPa (fora do domínio da imagem). Embebido na circulação deste anticiclone, observa-se a presença de um cavado invertido, cujo eixo estende-se sobre o Atlântico, paralelamente à costa da Região Nordeste. Este cavado ainda mantém a convergência de umidade e massa do oceano em direção ao leste da Região Nordeste, ES, norte do RJ, leste e nordeste de MG. Verifica-se a presença de um sistema frontal atuando de forma estacionária entre o norte/nordeste da Argentina, seguindo de forma fria pelo Uruguai e Atlântico adjacente. Este sistema está associado a um ciclone de 975 hPa, em torno de 52S/42W. Sobre o noroeste da Argentina verifica-se uma área de baixa pressão termo-orográfica com núcleo pontual de 1007 hPa. Este sistema ajuda a reforçar o escoamento de norte, favorecendo uma advecção de ar quente. A interação da massa de ar mais fria associada ao deslocamento de sistemas frontais, com esta massa de ar mais quente, assim como a perpendicularidade entre o escoamento em altos e baixos níveis produzem certa instabilidade. Por isso, observa-se nebulosidade e descargas elétricas nestas áreas. Nota-se um sistema frontal em oclusão sobre o Pacífico, com um sistema de baixa pressão de 966 hPa, em torno de 52S/88W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se centrada a oeste de 110W, fora do domínio da figura, no entanto, envia pulsos próximo a costa do Chile e sul do Peru. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), posiciona-se em torno de 6 e 9N sobre o Atlântico, e em torno de 8 e 9N sobre o Pacífico.



Satélite

06 July 2010 - 00Z



Previsão

A previsão de tempo para os próximos dias é de tempo instável na faixa leste da Região Nordeste, e à partir de amanhã (07/07) também deverá atingir o ES. Esta instabilidade está associada a convergência dos ventos úmidos de sul/sudeste. Na quinta-feira (08/07) e no sábado (10/07) esta instabilidade deverá ser reforçada pelo deslocamento de um pulso de leste, entre o litoral do RN e nordeste de AL. À partir de quinta-feira as chuvas na Região do Recôncavo Baiano também se intensificarão, devido a um maior gradiente de pressão, que por sua vez intensificaria a convergência de umidade. O deslocamento para leste nos decorrer dos dias do anticiclone em 500 hPa, favorecerá perturbações neste nível que poderão provocar aumento de nebulosidade e instabilidade no tempo na faixa leste entre o nordeste de SP, leste de MG, RJ e ES. No interior do país a massa de ar seco em superfície continuará predominando e favorecerá o predomínio de sol. Hoje (06/07) a aproximação do sistema frontal que atua no continente na análise, poderá provocar pancadas de chuva na fronteira do RS com o Uruguai. Amanhã este sistema frontal avançará pelo RS, e provocará pancadas de chuva neste Estado. Na quinta-feira (08/07) este sistema deverá se afastar do continente, mas deixará uma área de cavamento em direção a Região Sul do Brasil, que favorecerá aumento de nebulosidade e pancadas e chuva. No sábado (10/07) o sistema frontal no oceano se aproximará da costa entre SP e RJ, e juntamente com os máximos de vento em altitude e cavados em nível médio instabilizará áreas entre estes estados. Neste mesmo dia, a circulação associada ao anticiclone pós-frontal favorecerá chuvas entre o sudeste de SP, leste do PR e nordeste de SC. A principal diferença entre os modelos numéricos de previsão de tempo são em relação aos acumulados de chuva para a Região Nordeste, entretanto no dia de maior intensidade (quinta-feira), eles apresentam-se relativamente coerentes. Já para o sábado, dia de maior intensidade também, os modelos apresentam diferenças mais significativas.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal